

PALAVRAS DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES TENENTE-GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES, NO DIA DOS CAPACETES AZUIS - 29 DE MAIO DE 2019

Exmo. Senhor Almirante Silva Ribeiro digníssimo CEMGFA e Vogal de Honra do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes

Excelência

Os nossos agradecimentos pelo incondicional apoio que vem prestando a causa dos combatentes, nomeadamente a Liga dos Combatentes.

Hoje, mais uma vez, aqui estão irmanados, na promoção dos mesmos valores, os combatentes de hoje e os combatentes de ontem. Os combatentes de sempre.

Permita que na sua pessoa e na pessoa dos Exmos senhores Almirante e generais Chefes de Estado-maior da Armada, do Exército e da Força Aérea, bem como do General Comandante da GNR e Diretor Nacional da PSP agradeça, a todos, não só a sua presença como a presença das forças em parada e o brilhantismo e significado institucional que dão a este momento, mas também o apoio dado para que, hoje, possamos inaugurar um padrão de homenagem a todos os que serviram, ou caíram, no cumprimento de missões humanitárias e de paz, ao serviço das Forças Armadas e Forças de Segurança de Portugal, aprofundando assim, o alargamento do horizonte espiritual deste altar da Pátria.

Exma Senhora Secretária de Estado da Defesa Nacional Professora Doutora Ana Santos Pinto

EXma Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna Dr^a Isabel Oneto

Exmos Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do PSD Dr Fernando Negrão

Exmo Senhor Representante da Republica para a Região Autónoma da Madeira Juiz Conselheiro Ireneu Cabral Barreto

Exmo Senhor Presidente da Comissão Permanente da Assembleia da AR da Defesa Nacional DR Marco António Costa

Exmos Senhores Deputados da Assembleia da Republica

Exmo Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém Dr Fernando Rosa

Exmo Senhor Almirante Chefe de Estado Maior da Armada António Mendes Calado

Exmo Senhor General Chefe de Estado Maior do Exército General José Nunes da Fonseca

EXmo Senhor General Chefe do Estado Maior da Força Aérea General Manuel Nunes Borrego

Exmo Senhor Director Nacional da PSP Superintendente-chefe Luis Farinha

Exmo Senhor “2º Comandante da GNR General Clero, em representação do Comandante Geral

Exmos Senhores Almirantes, Generais e Directores Gerais

Exmos Senhores Presidentes de Associações de Combatentes e de Núcleos da Liga dos Combatentes

Ilustres Convidados

Minhas senhoras e meus senhores

A todos, um sentido reconhecimento e um muito obrigado pelo vosso apoio e pela vossa presença incentivadora.

Caros Combatentes das Operações Paz e Humanitárias

Capacetes Azuis, da OTAN e da União Europeia

Combatentes de sempre, incluindo os perfilados, hoje, perante nós.

Permitam-me que comece por situar quem vos fala e quem representa.

Fala-vos, com muita honra, o Presidente da Liga dos Combatentes.

Aquela Instituição responsável por que a memória dos que se bateram na grande guerra e na guerra do ultramar, esteja bem viva nos nossos dias. E que já hoje trabalha para perpetuar a vossa memória.

Daquela instituição que há um século a esta parte, fossem quais fossem os governos, os partidos, as democracias ou ditaduras, lutou e luta pela honra dos combatentes mortos e pela dignidade dos combatentes vivos. E já luta, hoje, pela honra e dignidade de muitos de vós.

Nasceu com a República, atravessou a ditadura e cresceu com a democracia.

Somos a organização que se viu no passado ser reconhecida pelos próprios, como herdeira dos seus valores morais e materiais como a Junta Patriótica do Norte, a Cruzada das Mulheres Portuguesas, a Comissão dos Padrões da Grande Guerra e a comissão das sepulturas de guerra. E, já depois do 25 de Abril, herdeira da Associação de Mutilados da Grande Guerra e do Movimento Nacional Feminino e, mais recentemente, como sócios colectivos, ou já Núcleos, a Associação Nacional de Prisioneiros de Guerra, a Associação de Militares Combatentes do Ultramar, de Cuba, de Winnipeg, Montreal, Toronto, Março de Canaveses, do Comité Aristides Mendes, da Associação de Pampilhosa da Serra, da Associação Franco Portuguesa de Richebourg, e de Roubaix, num total de dez associações de combatentes que decidiram juntarem-se á Liga dos Combatentes.

Somos e queremos continuar a ser uma referência do Movimento Associativo dos Antigos Combatentes.

Fomos e somos uma associação pública, de direito privado, utilidade pública e com administração autónoma do estado, única no país sob tutela do Ministério da Defesa Nacional. Associação aberta à sociedade civil e a outras associações, de cooperação com as entidades públicas, transparente, frontal e democrática.

O nosso universo foi, e é, um universo de gaseados, cegos mutilados e combatentes esquecidos que nunca deixámos abandonados, de stressados, alguns de difícil controlo, de pensões de pobreza, de combatentes sem abrigo, idosos, doentes físicos, doentes mentais e doentes sociais, com alzheimer, com parkinson, com violência doméstica, com problemas por esclarecer com a instituição militar, com a segurança social e com a caixa geral de aposentações.

A estes, se juntam milhares e milhares de combatentes que regressaram mais fortes, mais homens e mais cidadãos, bem como famílias, que voluntariamente apoiam os mais fragilizados, constituindo a maior e mais coesa organização de combatentes, famílias e cidadãos comuns do país, que apoiam combatente e carenciados, promovem a história, os símbolos nacionais, a cultura, a saúde, a solidariedade, o ensino, o trabalho, a paz, a segurança e os direitos do homem, nos termos estatutários. E que por isso merece ser ouvida e respeitada.

É esta instituição que, sob tutela do governo, lutará com todas as suas forças e saber, para que, convosco, combatentes das missões de paz, das Forças Armadas e das Forças de Segurança, garantirem a passagem do testemunho. Temos o orgulho de já hoje, cinquenta por cento dos nossos núcleos terem dirigentes jovens com experiência de combatente das missões de Paz. A passagem do testemunho está sendo uma realidade.

Hoje, é dia de evocarmos os que, no presente e no passado recente, servem e serviram as Forças Armadas e Forças de Segurança nas Operações de Paz e Humanitárias, com especial respeito e profunda gratidão pelos que caíram ao seu serviço.

Decidiu a ONU estabelecer o Dia 29 de Maio como o Dia dos Capacetes Azuis, ao qual nós acrescentamos os que serviram Portugal nas OTAN e na União Europeia, evocando hoje o Dia das Operações de Paz e Humanitárias, honrando aqueles que, ou em Forças Nacionais Destacadas, ou individualmente, nelas tem vindo a tomar parte.

Não obstante o estabelecimento destas forças pela ONU há 71 anos, período durante o qual 3 milhões e meio de pessoas nelas tomaram parte, e 773 jovens nelas perderam a vida, o Secretário-

geral da ONU, António Guterres, em novembro de 2018, apelou aos países da ONU pelo Fortalecimento da Cooperação entre os estados que permita Missões mais fortes e seguras, apoiadas num maior apoio colectivo para soluções políticas, e um melhor treino e equipamento das Forças. Não deixando de apelar a soluções inovadoras e a estratégias de desenvolvimento regionais, para facilitar a manutenção da paz.

Tendo como objetivo a melhoria da eficácia das forças, nomeadamente na Prevenção da Paz, na Manutenção da Paz e na Construção da Paz, não deixou de salientar a necessidade de, para além de aumentar o número de mulheres ao serviço das operações de paz, que hoje representam apenas 4% dos efetivos, dos quais dois terços são africanas, há que pensar em meios mais móveis e proactivos, em alguns casos com veículos blindados e helicópteros que garantam mais protecção das forças, mais eficiência e mais eficácia. Em especial nas operações em África que neste momento são sete, das catorze que a ONU tem em curso.

Face a diversidade e complexidade das ameaças que cada vez mais exigem respostas capazes de prevenir, manter, construir e quando oportuno impor a paz, os meios a disposição das forças a que é dada essa missão tem que ser cada vez mais sofisticados.

Minhas e meus Senhores

A Liga dos Combatentes no cumprimento estrito do seu Estatuto, tem vindo desde há anos a desenvolver ações de reconhecimento, apoio mútuo e solidariedade, para com esses novos combatentes, incluindo o apoio social e à saúde.

Por isso, desde 2004 que se têm vindo a desenvolver ações concretas de homenagem e se estabeleceu um Programa Estratégico Estruturante que denominamos de Passagem do Testemunho, tendo como objetivo a perenidade da nossa centenária instituição.

Agradecemos por isso aos mais altos responsáveis das Forças Armadas e Forças de Segurança nos darem esta oportunidade de melhor informação e visibilidade e com elas o aprofundamento da passagem do testemunho dos combatentes mais velhos, aos novos combatentes.

Permitam-me que faça um apelo para que essa ligação possa ser cada vez mais aprofundada e que seja reconhecida a existência de um delegado da Liga dos Combatentes em cada unidade, por forma a poder esclarecer quem fomos, o que somos e o que queremos continuar a ser, ao serviço do país e das forças armadas e forças de segurança e na promoção de valores e prática da solidariedade.

Foi por isso, que neste mesmo lugar, no Dia da evocação do Armistício em 2004, foi convidado o então Coronel Calçada para fazer uma intervenção sobre Os Combatentes nas Operações de Paz; que em 2006 na cerimónia do 11 de novembro foi colocada a lápide de homenagem aos caídos nas Operações de Paz, neste espaço, tendo sido convidado de honra o então Cor Vaz Antunes para proferir a conferência subordinada ao título o Combatente de Hoje e a União Europeia.

Seguiram-se conferências, exposições e cerimónias no Museu do Combatente e o ano passado com o apoio do EMGFA, dos Ramos e das Forças de Segurança, o empenho do senhor Almirante CEMGFA Silva Ribeiro e sob a Presidência de Sua Exa o Presidente da República se evocou, neste mesmo lugar, de forma muito significativa e institucional, o Dia das Operações e Paz e Humanitárias e que, ao nível da ONU, se evoca em todo o mundo como o Dia dos Capacetes Azuis.

Para além do Dia do Combatente a 9 de abril, do Dia de Portugal a 10 de Junho, do Dia do Armistício a 11 de novembro, celebrados por nós há décadas, a Liga dos Combatentes, com o apoio das Forças Armadas e Forças de Segurança inscreveu no seu calendário de evocações anuais, o dia 29 de maio.

No ano em curso, com a inclusão nesta cerimónia, da inauguração de um padrão de homenagem aos combatentes das Missões de Paz e aos que nelas perderam a vida. Depois de um monumento na Bósnia, em Doboij, e outro no Kosovo, este é o Primeiro Monumento em Território Nacional, com aquela finalidade. Após definido o conceito, o projecto é do Arq Varandas, membro da Direcção Central da Liga e a construção é coordenação do Eng Esquível.

Junto da Lápide, com os seus nomes, garantimos a este espaço de memória, uma leitura de abrangência histórica ímpar.

De facto, em duzentos metros, temos símbolos como a Torre de Belém que nos transporta ao século dezasseis, o Forte do Bom Sucesso ao século dezoito, o monumento à aviação e aos Combatentes do Ultramar ao século XX e a partir de hoje, o Monumento as Operações de Paz ao século XXI. Em duzentos metros, quinhentos anos de história. História que nos enobrece e nos empolga.

Nós que transportamos e honramos, até hoje, a memória recente dos combatentes que serviram as Forças Armadas e Forças de Segurança em conflitos abertos, em todo o mundo, ao serviço de Portugal, corajosamente apelamos aos combatentes de hoje que, num futuro próximo, quando vos deixarmos, transportem e honrem igualmente a nossa memória de combatentes, pois estarão, como nós sempre estivemos a honrar Portugal, as suas Forças Armadas e Forças de Segurança, bem como os melhores dos seus melhores.

Permitam-me hoje deixar uma palavra de incentivo e de garantia que a sua retaguarda está atenta, e que se sente honrada com aos serviços que estão prestando à segurança mundial e consequentemente a Portugal.

Incentivo àqueles e aquelas que, envergando uniformes, sentimentos e determinação de portugueses, se batem hoje:

No âmbito da União Europeia, no Oceano Índico, no Mediterrâneo, na Somália e na República Centro Africana.

No âmbito da NATO, no Mediterrâneo, no Báltico, no Mar do Norte e no Adriático, na Lituânia, Roménia, Afeganistão, Iraque, Kosovo e Polónia.

No âmbito da ONU, na República Centro Africana e Mali.

Em Operações bilaterais e multilaterais, no Iraque, Jordânia, S. Tome, Golfo da Guiné, Atlântico e Mediterrâneo.

Grande participação nossa, na resolução de conflitos sociais e políticos complexos, no mundo inteiro, em cenários complexos, de homens e mulheres que servem Portugal

“Com brio e determinação”.

É com regozijo e admiração que ouvimos e lemos referências feitas por altas entidades estrangeiras sublinhando “o profissionalismo intocável” a “extrema perícia”, o “humanismo”, a “competência” o “total respeito pelos direitos humanos” dos nossos militares.

Não obstante isso, temos já Vinte e um jovens combatentes portugueses, entre os 773, que sacrificaram as suas vidas em operações de campanha deste tipo.

Esses vinte e um combatentes que honramos numa lápide anexa às lápides dos que se bateram no ultramar nos cinco cantos do mundo, caíram igualmente em nove países desses mesmos cinco cantos.

Cinco em Africa, dois em Angola, um em S. Tomé, um na Costa do Marfim e um no Mali;

Seis na Europa, cinco na Bósnia e um no Kosovo; Dez na Ásia, sete em Timor, um na Indonésia e dois no Afeganistão.

Ao todo dezasseis militares do Exército, dois da Marinha e três da GNR, sendo 11 praças, sete sargentos, dois oficiais e um oficial general.

Hoje como outrora, ao serviço dos interesses superiores do país, servindo Portugal e contribuindo para a garantia da Paz no mundo.

Minhas senhoras, meus senhores

Após a inauguração do Monumento aos Combatentes as Operações de Paz, as cerimónias continuarão no interior do Museu do Combatente com homenagem aos homens e mulheres das operações de Paz em Forças Nacionais Destacadas, com dois momentos musicais inéditos, a apresentação de trabalhos escultóricos referentes aos capacetes azuis, por alunos do Agrupamento de escolas de Cascais e da Casa Pia, o lançamento e apresentação do Livro “Liga dos Combatentes

ao serviço do país”, na Sala Aljubarrota, onde se encontra uma exposição do Museu relativa à acção das Forças Nacionais Destacadas, em 2019, e obras de Domingos Camponês sobre o mesmo tema.

Convido todos os presentes a continuarem a acompanharem-nos nestas cerimónias.

Termino congratulando-me pelos apoios recebidos para a realização deste evento, agradecer a todos os que participaram na sua organização e os que nos deram a honra da sua presença, bem como expressar o orgulho que temos em continuar a servir Portugal e os Portugueses, na prossecução dos valores que aprendemos ao serviço das Forças Armadas e das Forças de Segurança.

Vivam as Forças Armadas e Forças de Segurança, Viva a Liga dos Combatentes, Viva Portugal.

O Presidente da Liga dos Combatentes
Gen Joaquim Chito Rodrigues